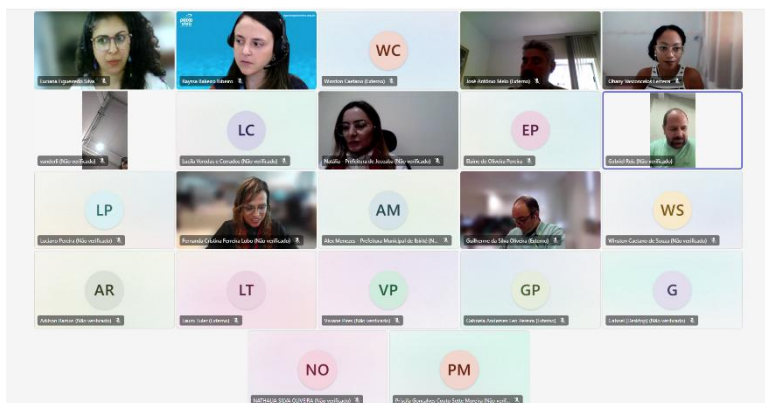


1 Aos dias 28 de maio de 2025, os conselheiros da Câmara Técnica de
2 Planejamento (CTPLAN) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba
3 (CBH Paraopeba) reúnem-se virtualmente para a realização da 4ª Reunião da
4 CTPLAN, na plataforma Teams. **Participam os seguintes conselheiros:** Lauro
5 Batista Tuler – IEF, Fernanda Cristina Ferreira Lobo – ARMBH, Luciane Lince
6 dos Santos - ARSAE-MG, Viviane Das Graças Rodrigues Pires - Município de
7 Ouro Preto, Luciano Gomes Pereira - Município de Ouro Preto, Natália de
8 Vasconcelos Soares Aleixo - Município de Jeceaba, Alex de Menezes -
9 Município de Ibitiré, Guilherme da Silva Oliveira – FAEMG, Nathalia Silva Oliveira
10 - Essencis MG Soluções Ambientais S.A., Priscila Gonçalves Couto Sette
11 Moreira – FIEMG, Gabriel Maciel dos Reis - Ardósias Figueiredo & Almeida Ltda,
12 Andersen Leo Pereira – Sindiextra, Adilson Ramos de Souza – SINDÁGUA,
13 Vanderli Custódio De Souza - SINDÁGUA, José Antônio da Cunha Melo – ABES,
14 Winston Caetano de Souza – Associação Ambiental Veredas e Cerrados e Lucila
15 Dornas Ribeiro - Associação Ambiental Veredas e Cerrados. **Convidados**
16 **presentes:** Ohany Ferreira, Rayssa Baleiro Ribeiro, Luciana Silva e Elaine
17 Pereira – Agência Peixe Vivo. **Pauta:** Item 1. Abertura da sessão. Item 2.
18 Andamentos e/ou resultados dos projetos escolhidos no Programa de Produção
19 de água. Item 3. Plano de Investimento Anual (PIA) 2025. Item 4. Assuntos
20 Gerais. Item 5. Encerramento. **Item 1.** Abertura da sessão. Após verificação de
21 atingimento do quórum, a Gerente de Integração da Agência Peixe Vivo (APV),
22 Ohany Vasconcelos, falou a respeito de a Agência Peixe Vivo ter assumido
23 recentemente a secretaria executiva do CBH Paraopeba, colocando-se a
24 disposição, e esclarecendo que é sua primeira reunião com essa câmara técnica.
25 A pedido do Coordenador da CT, Gabriel Reis, Ohany seguiu apresentando as
26 pautas. A primeira pauta foi apresentada pela Rayssa Baleiro, Coordenadora
27 Técnica da Agência Peixe Vivo, dando início ao **item 2.** Andamentos e/ou
28 resultados dos projetos escolhidos no Programa de Produção de água. Rayssa,
29 opta por apresentar a análise de todo o edital, e mostrar as etapas que foram
30 realizadas e o resultado do Procedimento de Manifestação de Interesse para a
31 seleção de projetos para a implementação do Programa de Produção de Água.
32 Então, inicia-se a apresentação mostrando que o procedimento de manifestação
33 de interesse (01/2024) da bacia do Rio Paraopeba está publicado no site do CBH
34 São Francisco e da APV assim como todos os documentos do certame, incluindo
35 o descritivo de parecer técnico apresentado e os resultados das demandas
36 selecionadas. Rayssa fala que essas demandas foram recebidas até o dia 10 de
37 fevereiro de 2025, e então, iniciou-se a etapa de habilitação e hierarquização. A
38 habilitação consistiu em verificar, através das coordenadas, se a proposta
39 indicada estava dentro da bacia do Rio Paraopeba, caso contrário a demanda
40 não estaria apta a participar das outras etapas do edital. Após isso, foi feito a
41 avaliação de cada demanda com base nos critérios estabelecidos no edital, que
42 possui o descritivo no ofício circular nº33/2024. Explicou, então, que foram
43 utilizados 3 critérios que levaram em conta a capacidade de melhoria nos
44 padrões de qualidade e quantidade de água, sendo esses: a maior prioridade
45 das áreas para conservação da biodiversidade, a erosão hídrica e o potencial de
46 geração de escoamento superficial e 2 critérios que estavam relacionados ao
47 padrão socioeconômico dos municípios: IDHE do PIB per capita. Rayssa falou,

também, a respeito de pontuações extras para duas situações: uma delas levaria em consideração se o local se encontrava em território de povos e comunidades tradicionais reconhecidas, e a outra era se o município possuía alguma regulamentação ou normativa para pagamentos de serviços ambientais. No total foram 28 inscrições; sendo 10 inscrições na região do alto Paraopeba, 11 no médio Paraopeba e 7 no baixo Paraopeba. Na etapa de habilitação foi identificada uma proposta que estava em desacordo. A inscrição do Instituto de Produção Humana, Ouro Preto, foi inabilitada, pois se encontrava fora da bacia do Paraopeba, somando-se, assim, 27 inscrições habilitadas. Antes de falar sobre a metodologia, Rayssa ressaltou que as inscrições foram feitas por ordem de protocolo. Dada as explicações anteriores, a Coordenadora Técnica, falou sobre a metodologia para a pontuação: as coordenadas geográficas foram sobrepostas a um mapa temático, que possuía a pontuação de cada bacia, permitindo a atribuição de notas a cada uma das inscrições. O edital definiu que seriam selecionadas 6 demandas, sendo 2 em cada região fisiográfica. Contudo, na região do alto Paraopeba, Congonhas ficou em primeiro lugar, e tiveram 2 inscrições que ficaram segundo lugar, havendo um empate entre Ouro Preto e um segundo manancial em Congonhas. No médio Paraopeba, também houve empate: em primeiro lugar ficou Fortuna de Minas indicado pelo proponente Instituto Sustentar e em segundo lugar ficou a proposta indicada pelo mesmo instituto e uma proposta indicada pela prefeitura de Pará de Minas. Rayssa, explicou que no baixo Paraopeba ocorreu a mesma situação: Em primeiro lugar ficou Pompeu, e o empate ocorreu entre duas microbacias indicadas pelo município de Curvelo. Dada a situação a equipe técnica visitou as 3 localidades classificadas em primeiro e segundo lugar de cada região para verificar quais microbacias apresentavam a maior necessidade de adoção de um programa de conservação de água e solo. E definiu-se, que no Alto Paraopeba foram selecionadas duas microbacias no município de Congonhas, as bacias do Córrego Santo Antônio e do Rio Maranhão. No Médio Paraopeba, ficou selecionado o município de Fortunas de Minas com a Bacia do Córrego dos Macacos e os municípios de Florestal e Pará de Minas, com a bacia do Ribeirão de Ouro. E, no baixo Paraopeba ficou selecionado Pompéu com a Bacia Córrego Capitão do Campo e o município de Curvelo com a bacia Córrego Falcão e Almas. Um fator de destaque na bacia de Fortuna de Minas e de Florestal, é que o ponto indicado faz parte da divisa de ambos os municípios, e selecionar a Bacia do Córrego dos Macacos beneficiaria os dois municípios. Após a apresentação, Rayssa abre para as perguntas. Winston Caetano pergunta quantas inscrições foram realizadas no Baixo Paraopeba. Rayssa informa que foram 07 inscrições e Pompéu e Curvelo foram as selecionadas. Gabriel Reis pede para que o documento seja compartilhado com todos. Winston Caetano questiona sobre a divisão geográfica do mapa, e Rayssa explica que o mapa usado está no plano diretor do Paraopeba, Fernanda pede para que a imagem também seja compartilhada. Natália pontua que o município de Congonhas conseguiu duas microbacias e sugere que para o próximo edital que seja contemplado uma área por município, para que mais municípios possam ser contemplados. Rayssa explicou que o critério foram as bacias geográficas, mas não foram levados em consideração os limites geográficos e políticos, mas que essa é uma observação

interessante para abranger mais municípios nos próximos editais. Gabriel Reis explica que no ano passado ao trabalhar no edital não se atentou para esse detalhe, que a proposta desse edital seria atender a bacia que tivesse a maior necessidade, porém que nos próximos haverá esse diferencial. Gabriel fala sobre a visita técnica que participou em Curvelo, falou sobre o engajamento local e que já existe pessoas trabalhando para a conservação. Raysa pontua que não há restrição de inscrições por municípios, pois há também as ONG's que podem participar, e nem sempre elas indicam a mesma área, mas que isso será estudado para os próximos editais. Winston pontua que se deve observar as questões do comitê em relação a sua arrecadação e que apesar dos 6 projetos em microbacias ainda não é o suficiente, pontuando também sobre as questões de contratação de pessoal da APV, e outros gastos para que o dinheiro chegue aonde precisa que é nos tributários e microbacias do Rio Paraopeba. José Antônio pergunta se apenas uma empresa será contratada para execução dos projetos. Rayssa esclarece que estão pensando em fazer 03 lotes de contratação, podendo ser uma empresa, mas que possua equipes distintas. A quantidade de horas necessárias para a elaboração dos projetos será quantificada e o edital realizado. José Antônio solicita que o edital seja avaliado pelo comitê antes de ser publicado. Ohany esclarece que os técnicos da APV elaboram o edital e que irá alinhar com a Gerente de Projetos para manter os membros da Câmara ativos em todas as etapas. José Antônio reitera a importância da participação da Câmara Técnica e todos envolvidos na discussão dos próximos editais. Ohany concorda e diz o quão interessante é tanto para o usuário quanto para os membros do comitê acompanharem como as coisas estão acontecendo e continua para o próximo ponto: **Item 3.** Plano de Investimento Anual (PIA) 2025. Ohany explica que o PIA (plano de investimento anual) é um documento de gestão que APV elabora, muito embora não seja um instrumento obrigatório. Ele é um detalhamento do Plano de Aplicação Plurianual (PPA). Sobre o PPA explica que ele é aprovado via deliberação no plenário e é onde estão listadas as ações do comitê e a destinação dos recursos durante 4 anos. Ohany pontua todas ações e níveis do PPA, juntamente com suas ações, sub ações e valores no Alto, no Médio e Baixo Paraopeba, detalhando todo o documento. Viviane questiona se ao adquirir o drone será feita a capacitação dos membros da CTIOAR e se é possível fazer um colete de identificação dos membros do comitê, pois a CTIOAR faz muitas visitas. Ohany responde que o Presidente do Comitê disse que pode realizar a capacitação sobre operação de drones. Em relação aos crachás disse que é possível fazer um crachá de identificação com a gráfica contratada. Guilherme acrescenta que se for necessário o curso de capacitação de uso de Drone, o Senar tem o curso que pode ser feito com os membros do Paraopeba se formar uma turma e avisando com antecedência. Winston pergunta se o drone será de todo o comitê e questiona sobre os investimentos e gastos na sede do comitê. Ohany explica que o Drone é para uso do comitê de bacia e é patrimoniado como da Agência Peixe Vivo. E esclarece que o comitê e a APV estão avaliando o custo-benefício de se manter na sede atual e informa que despesas mais altas não estão sendo realizadas, com ar-condicionado, até finalizar os trâmites. Natália reforça o que foi dito pela Gerente de Integração; que o comitê não está arcando com

investimentos onerosos. Gabriel pergunta sobre os valores estimados para o serviço de comunicação e a Ohany explica que o serviço citado é um serviço de comunicação é caro e que o valor que consta no PPA trata-se de uma previsão e o valor que não for utilizado, após a licitação, será realocado para outras ações. Fernanda e Gabriel do GT Fórum Águas do Paraopeba pediram apoio para agendar reunião com o Heleno para apresentar a primeira proposta ao Presidente Heleno. O dia do evento foi alterado para setembro, para não coincidir com evento do CBH Velhas e reduzir a participação de instituições no Fórum e como o local seria o CEFET não atrapalhar o período de provas e os processos da instituição. Ohany explicou que consegue apoiar a organização do evento, porém a demanda deve ser solicitada formalmente, e explicou também sobre a atuação dos parceiros para o evento. Ao finalizar a explicação deu-se início ao **item 4. Assuntos Gerais**. Ao falar sobre eventos, Ohany aproveitou para compartilhar a matéria sobre o Fórum Brasil das Águas, onde o CBH Rio das Velhas e CBH Paraopeba compartilharam o stand. E Natália também fala sobre o evento, que participou como uma das representantes do comitê. Por fim o **item 5**. Não havendo mais nenhum assunto a ser tratado, o coordenador, declara encerrada a 4ª (quarta) Reunião da CTPLAN do CBH do Rio Paraopeba. A ata foi lavrada por Elaine de Oliveira, que após ser enviada para os conselheiros será aprovada na reunião seguinte. Betim, 28 de maio de 2025



Viviane das Graças Pires
Relatora



Gabriel Maciel dos Reis
Presidente da CTPLAN do CBH Paraopeba